Faculdade Ciências da Saúde Archimedes Theodoro

Ana Cristina Manhães da Silva

A ASSISTÊNCIA DO ENFERMEIRO AO PACIENTE IDOSO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Além Paraíba, 2019

ANA CRISTINA MANHÃES DA SILVA

A ASSISTÊNCIA DO ENFERMEIRO AO PACIENTE IDOSO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Monografia de conclusão de curso apresentada ao curso de graduação em Enfermagem, Faculdade de Ciências da Saúde Archimedes Theodoro, Fundação Educacional de Além Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Enfermagem, sob a orientação da Profª. Aline Gonçalves Ferreira.

Além Paraíba, 2019

ANA CRISTINA MANHÃES DA SILVA

A ASSISTÊNCIA DO ENFERMEIRO AO PACIENTE IDOSO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Monografia submetida à Banca Examinadora da Faculdade de Saúde Archimedes Theodoro da Fundação Educacional de Além Paraíba, como parte dos requisitos exigidos para obtenção de conclusão do Curso de Graduação em Enfermagem.

Orientadora: Aline Gonçalves Ferreira.

BANCA EXAMINADORA

_____

Aline Gonçalves Ferreira (Profa orientadora)

_____

Michelly Baganha Coelho Soares (Profa. convidada)

_____

Douglas Pereira Senra (Prof. da disciplina)

Além Paraíba, 2019

FICHA CATALOGRÁFIA

SILVA, Ana Cristina Manhães da

A Assistência do enfermeiro ao paciente Idoso na Atenção Primária à Saúde/SILVA, Ana Cristina Manhães da, 2019.

Além Paraíba: FEAP/FAC SAÚDE ARTHE, Graduação, 2019.

Monografia (Bacharel em Enfermagem) – Fundação Educacional de Além Paraíba, FAC SAÚDE ARTH, Além Paraíba, 2019.

Prof.º da Disciplina: Prof. Douglas Pereira Senra
Orientação: Prof.ªAline Ferreira Gonçalves

Coordenador: Gleidson Roberto Santos Costa

1. Ações de saúde 2. Enfermagem 3.Idoso – Monografia
I. Douglas Pereira Senra (Prof. Da Disciplina). II. Prof.ªAline Gonçalves Ferreira (Orientadora). III. Fundação Educacional de Além Paraíba, Bacharel em Enfermagem.
IV. **A Assistência do enfermeiro ao paciente Idoso na Atenção Primária à Saúde.**

DEDICATÓRIA

Dedico o presente trabalho à Deus, minha família, em especial meus filhos e a minha orientadora.

AGRADECIMENTO

Agradeço a Deus por me abençoar todos os dias, iluminar meus caminhos e cuidar sempre de mim. A toda minha família, pelo amor, compreensão e ternura, principalmente meus filhos Artur Júnior, Ingrid Cristina e minha melhor amiga e maravilhosa mãe Odiceia. Um agradecimento especial ao meu pai do coração Mário Saito e Rosane Xavier que me acolheram e me ajudaram muito e que eu amo. Aos meus colegas de turma e de sonhos do curso de Enfermagem. A minha professora e orientadora Aline Gonçalves Ferreira, por ter me acolhido com tanto carinho e profissionalismo e me acompanhar durante todo esse percurso.

“A enfermagem é uma arte; e para realizá-la como arte, requer uma devoção tão exclusiva, um preparo tão rigoroso, quanto a obra de qualquer pintor ou escultor; pois o que é tratar da tela morta ou do frio mármore comparado ao tratar do corpo vivo, o templo do Espírito de Deus? É uma das artes; poder-se-ia dizer, a mais bela das artes!”

Florence Nightingale

RESUMO

SILVA, Ana Cristina Manhães da. **A Assistência do enfermeiro ao paciente Idoso na Atenção Primária à Saúde/**SILVA, Ana Cristina Manhães da, 2019**.** Monografia (Bacharelado Em Enfermagem) – Faculdade de Ciências da Saúde Archimedes Theodoro, Fundação Educacional De Além Paraíba, 2019.

A presente monografia visa falar sobre a Assistência do enfermeiro ao paciente idoso na Atenção Primária à Saúde. O objetivo deste trabalho foi de demonstrar a importância dessa atuação do profissional de enfermagem junto ao público idoso na Atenção Primária à Saúde. Utilizou-se como metodologia uma revisão bibliográfica da literatura abordando sobre a população idosa no Brasil, as Políticas Públicas Asseguradas a essa população, as Estratégias de Saúde que são voltadas a esses idosos na Atenção Primária a Saúde, o papel do enfermeiro nesse local bem como a importância da assistência da enfermagem para com esses idosos na Estratégia de Saúde da Família. A pesquisa foi dividida em dois capítulos, no primeiro abordou sobre a população idosa no Brasil e as Políticas Públicas Asseguradas à População Idosa. Já no capítulo dois foi falado sobre a Assistência à saúde do idoso na Atenção Primária de Saúde, as Estratégias que são usadas para que essas políticas sejam feitas, o papel do enfermeiro na Estratégia de Saúde da Família e qual a importância dessa assistência a saúde do idoso. Diante de todo trabalho, concluímos que o profissional de enfermagem é fundamental para a assistência na atenção básica dos idosos, fazendo-se necessário uma maior atenção à formação desses profissionais no que tange a capacitação do trabalho com o processo de envelhecimento e a adequação quanto ao atendimento de modo satisfatório dessas novas demandas, uma vez que a população idosa vem aumentando exponencialmente.

Palavras-chave: 1. Ações de saúde 2. Enfermagem 3. Idoso.

ABSTRACT

SILVA, Ana Cristina Manhães da. **Nurse's Assistance to the Elderly Patient in Primary Health Care** /SILVA, Ana Cristina Manhães da, 2019**.** Monograph (Nursing Bachelor) – Faculty of Health Sciences Archimedes Theodoso. Educational Foundation of Além Paraíba, 2019.

This monograph aims to talk about the Nursing Assistance to the elderly patient in Primary Health Care. The objective of this paper was to demonstrate the importance of this professional nursing practice with the elderly public in Primary Health Care. A literature review was used as a method. addressing the elderly population in Brazil, such as Public Policies Assured to this population, as Health Strategies that are aimed at those elderly in Primary Health Care, or the role of nurse in this location as well as the importance of nursing care for those elderly in Family Health Strategy. A research was divided into two chapters, the first one about the elderly population in Brazil and the Public Policies Assured to the Elderly. Already in chapter two, failed about Primary Health Care in Health, as Strategies that are used for those that are considered, the role of nurses in Family Health Strategy and what is the importance of this health care. old man. In the face of all the work, the conclusion that the nursing professional is fundamental for the basic care of the elderly, requiring greater attention to the training of these professionals who do not enable the training of the work with the study process and adequacy in satisfactorily meeting these new demands, since the elderly population comes exponentially.

Keywords: 1. Health actions 2. Nursing 3. Old man

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO 10

1.1. Justificativa 12

1.2. Objetivos 12

1.2.1 Objetivo geral 12

1.2.2 Objetivo específico..... 12

1.3. Metodologia 13

2 A POPULAÇÃO IDOSA NO BRASIL 14

2.1 O Envelhecimento Humano no Brasil 14

2.2 Políticas Públicas Asseguradas à População Idosa 17

3 ASSISTÊNCIA À SAÚDE DO IDOSO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA 21

3.1 Estratégias de Saúde voltada ao idoso na Atenção Primária a Saúde 21

3.2 Papel do Enfermeiro na Estratégia Saúde da Família 23

3.3 Importância da Assistência de Enfermagem a Pessoa Idosa na Estratégia Saúde da Família 25

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS 28

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 29

1. INTRODUÇÃO

O tema da presente pesquisa é a Assistência de Enfermagem ao Paciente Idoso na Atenção Primária à Saúde (APS). Como acadêmica de enfermagem tive a oportunidade de ingressar no campo de estagio onde por meio de observação das ações desenvolvidas pela equipe multidisciplinar voltada para a pessoa idosa, dentre elas compreendidas as de competência do enfermeiro despertou-me o interesse por estudar e refletir sobre a temática proposta, bem como sobre a eficácia das estratégias desenvolvidas pela atenção primária à saúde.

O IBGE estimou um incremento médio de mais de 1 milhão de pessoas idosas a cada ano, a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), aponta que 14.4% da população brasileira têm 60 anos ou mais de idade. Em 2050, a população idosa representará cerca de 30% da população brasileira, enquanto a previsão de crianças é de 14% da população (BRASIL, 2006). Esse crescimento representa uma importante conquista social e resulta da melhoria das condições de vida, com ampliação do acesso a serviços de saúde preventivos e curativos, avanço da tecnologia, ampliação da cobertura de saneamento básico, aumento da escolaridade e da renda, entre outros determinantes (IBGE, 2010).

São muitos os esforços empreendidos para estabelecer iniciativas que garantam a qualidade dos serviços de saúde ofertados aos idosos, estimulando assim a ampliação do acesso qualificado nos diversos contextos existentes no país.

Dentre essas iniciativas, destaca-se o Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica (PMAQ) que tem o objetivo de assegurar que a Atenção Primária à Saúde (APS) se configure como a porta de acesso preferencial para o sistema de saúde. Esse programa tem em vista que a organização da APS tenha potencial resolutivo para a maioria dos problemas e necessidades de saúde da população através de ações de promoção, proteção e reabilitação. Seu objetivo é desenvolver uma atenção integral que tenha impacto na situação de saúde e autonomia das pessoas de modo geral dando ênfase ao público idoso e nos determinantes e condicionantes de saúde da coletividade.

Assim, esse nível de atenção deve ser operacionalizado por meio do exercício de práticas de cuidado e de gestão democráticas e participativas, sob a forma de trabalho em equipe dirigido às populações de territórios definidos e orientada pelos princípios e diretrizes do SUS, a partir das quais assumem funções e características específicas. Com isso dando ao público idoso e a sociedade de modo geral um tratamento de modo que possam ter acesso a um serviço público digno de qualidade, uma boa atenção a qual todos os cidadãos tem direito.

Nesse contexto, a organização do processo de trabalho na APS é fundamental para que a equipe possa avançar na garantia tanto da universalidade do acesso quanto da integralidade da atenção e da melhoria do bem-estar e do próprio trabalho, levando em conta o atendimento prioritário ao público idoso de acordo com o seu grau de enfermidade.

Diante do exposto o presente estudo propõe como questão de pesquisa qual a importância do papel do enfermeiro na Atenção Primária a Saúde por meio das ações desenvolvidas na Estratégia Saúde da Família (ESF) no que se refere à assistência a população idosa?

A pesquisa sustenta como hipótese que é essencial a atuação do enfermeiro na assistência a população idosa na APS por meio das ações desenvolvidas na ESF, uma vez que as ações desenvolvidas junto à pessoa idosa, por meio de um processo de cuidar, que consiste em olhá-lo como um todo, considerando tanto suas necessidades físicas e biológicas como os aspectos biopsicossociais e espirituais são essenciais para promoção da saúde e consequentemente para a melhora a qualidade de vida da população idosa.

Percebe-se por meio deste estudo que o aumento da população idosa exige dos profissionais da saúde, em especial os enfermeiros, que estejam capacitados para atender as especificidades desta etapa da vida, melhorando a assistência prestada. E é de extrema importância e necessidade para a atuação do enfermeiro que ele tenha conhecimento do processo de envelhecimento de modo que ele esteja capacitado para orientar, acompanhar e atender integralmente as necessidades do idoso. E com isso poder também orientar os cuidadores e a família para executar os cuidados à pessoa idosa com ética, sensibilidade e responsabilidade.

1.1. JUSTIFICATIVA

O tema da presente pesquisa é extremamente relevante, pois a APS requer profissionais com uma ampliação do seu núcleo de saberes que, além da competência técnica, desenvolvam as dimensões políticas e de gestão do trabalho em saúde. O trabalho em saúde, enquanto constituição de saberes e práticas apresentam o potencial da produção do cuidado através de fluxos de competências, produção, de necessidades, desejos, demandas, soluções e limites que circundam o cotidiano dos serviços de saúde, principalmente se atendo a capacitação de profissionais que saibam trabalhar com o público idoso. Assim, considerando a relevância da apropriação do conhecimento do trabalho em saúde na atenção básica, destaca-se a importância dos profissionais de enfermagem agregar conhecimento sobre o processo de cuidado da pessoa idosa.

1.2. OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo Geral

O presente trabalho tem por objetivo refletir sobre a importância da atuação do profissional de enfermagem junto ao público idoso na Atenção Primária à Saúde.

1.2.1 Objetivo Específico

Para isso o estudo busca demonstrar a atuação de enfermagem no que se refere à saúde da pessoa idosa na APS por meio das ações desenvolvidas na ESF.

Descrever a aplicabilidade de suas atribuições como um facilitador da inclusão social bem como incentivador do auto cuidado e autonomia da pessoa idosa.

1.3 METODOLOGIA

A presente pesquisa trata-se de uma revisão bibliográfica da literatura, de caráter descritivo, cujo conteúdo teve como base o estudo das necessidades de saúde dos idosos em especial para responder às crescentes demandas da população que envelhece. Sua meta final deve ser uma atenção à saúde adequada e digna para os idosos, principalmente para aquela parcela da população que teve, por uma série de razões, um processo de envelhecimento marcado por doenças e agravos que impõem sérias limitações ao seu bem-estar.

A partir da revisão da literatura, as ações a serem realizadas pelos profissionais de enfermagem foram propostas, no que se refere à atenção à saúde do idoso. O estudo teve como referencial teórico livros e artigos científicos pertencentes a periódicos brasileiros, por se tratar de uma política nacional.

A pesquisa foi realizada na base de dados SciELO e as palavras-chave que nortearam a busca bibliográfica foram: envelhecimento, ações de saúde, enfermagem e Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa. A revisão bibliográfica foi realizada em 2019. Este trabalho é uma pesquisa bibliográfica relacionada vários autores da área de enfermagem voltados para a atuação junto ao publico idoso de modo a se efetuar uma estratégia de conduta para o atendimento do público idoso na ESF.

A pesquisa foi dividida em dois capítulo. O primeiro capítulo abordou sobre a população idosa no Brasil objetivando relatar e descrever sobre qual é o atual cenário e o envelhecimento humano no todo no país, bem como sobre as Políticas Públicas Asseguradas à População Idosa.

Já o segundo capítulo objetivou relatar sobre a Assistência à saúde do idoso na atenção primária de saúde, demonstrando quais são as estratégias usadas para essas políticas e a parte primordial do trabalho, que vem para responder a hipótese, que é o papel do enfermeiro na Estratégia de Saúde da Família e qual a importância dessa assistência no que tange a enfermagem e a pessoa idosa.

2 A POPULAÇÃO IDOSA NO BRASIL

O primeiro capítulo desta pesquisa visa abordar a realidade da população idosa no Brasil, descrevendo sobre o envelhecimento humano, bem como a projeção de sua incidência no país. Para isso fez-se necessário também abordar as Políticas Públicas asseguradas à pessoa idosa.

2.1 O Envelhecimento Humano no Brasil

O envelhecimento humano na atualidade, como explicita em suas falas os autores Camarano e Ghaouri (2002), Berzins (2003) e Felix (2007), é um fenômeno mundial e, é importante destacar, é um fenômeno natural e uma grande conquista da humanidade. Tal feito é fruto das crescentes inovações tecnológicas que permitiram o aumento da expectativa de vida, e também é consequência da queda da taxa de natalidade que vem ocorrendo no mundo, fruto das novas configurações da sociedade, Com o envelhecimento da população, observa-se que o número de pessoas definidas como idosas na população também crescerá de forma gradual.

Afinal, envelhecer não é a mesma coisa que se tornar idoso: o processo de envelhecimento começa desde o momento em que o individuo nasce e abrange o seu desenvolvimento físico, psicológico e social, como afirma Mancussi e Faro (2004). Já o processo de se tornar idoso é diferenciado e traz outras implicações para a vida de quem assim é definido.

Existem diferentes formas de se definir e conceituar a velhice. Uma delas é a definição preconizada pela Organização Mundial da Saúde, que é baseada na idade cronológica, na qual a definição de idoso inicia aos 65 anos nos países desenvolvidos e aos 60 anos nos países em desenvolvimento. No Brasil, de acordo com o Estatuto do Idoso (2017), as pessoas com idade igual ou superior a 60 anos são reconhecidas como idosas.

O crescimento desta população, em números absolutos e relativos, é um fenômeno mundial e está ocorrendo de forma sem precedentes. Em 1950, eram cerca de 204 milhões de idosos no mundo e, em 1998, quase cinco décadas depois, esse contingente alcançava 579 milhões de pessoas, um crescimento de quase oito milhões de pessoas idosas por ano. As

projeções indicam que, em 2050, a população idosa será de 1,9 bilhão de pessoas (IBGE, 2006).

Muito se discute sobre o método de definição do que é ser idoso através da idade, pois tal critério desconsidera as particularidades do processo de envelhecimento. No Brasil, onde existem regiões em que a população sofre com a pobreza extrema, falta de comida, água e saneamento básico, é de se esperar que o processo de envelhecimento deixe marcas muito mais profundas do que em uma região do país onde a situação econômica é melhor.

Mas, mesmo com essas diferenças e contradições dentro do Brasil, a idade em que a pessoa é considerada idosa é a mesma para todo o território. Igualmente, é importante se considerar que mesmo que a população de idosos no Brasil seja de aproximadamente 14 (quatorze) milhões de pessoas, ultrapassando em números absolutos a quantidade de crianças de até 04 (quatro) anos de idade contabilizada no mesmo período, a expectativa de vida do brasileiro ainda é de somente 73,4 anos, enquanto que em países desenvolvidos, como Japão e Suíça, a expectativa é de respectivamente 86,1 e 84,2 anos (VERAS, 2003).

É de extrema importância saber que a idade cronológica não é um marcador preciso para as mudanças que vem com o envelhecimento. Existem diferenças significativas relacionadas ao estado de saúde, participação e níveis de independência entre pessoas que possuem a mesma idade (BRASIL, 2017).

Sabe-se que o envelhecimento é um processo natural que caracteriza uma etapa da vida do homem, e ela vem acompanhada por mudanças físicas, psicológicas e sociais que acometem de forma particular, pois cada indivíduo tem sua própria maneira de envelhecer (MENDES, 2012).

A fase do envelhecimento agrega um conjunto de fatores que vai muito além da idade, pois deve-se levar também em consideração as condições biológicas, que está intimamente relacionada com a idade cronológica, e que tornasse mais acelerado devido à idade; as condições sociais variam de acordo com o momento histórico e cultural; as condições econômicas são marcadas pela aposentadoria; a intelectual é quando suas faculdades cognitivas começam a falhar, apresentando alguns problemas como o de memória, atenção, orientação e concentração; e a funcional é quando há uma perda da independência e da autonomia, precisando de ajuda para desempenhar suas atividades básicas diárias (SCHNEIDER & IRIGARAY, 2008).

Na nossa sociedade, a velhice ainda não é percebida como simplesmente mais uma etapa da vida que pode ser vivenciada de forma saudável; pelo contrário, ela é percebida

como sinônimo de problema, inutilidade e até mesmo de doença. Na maior parte dessa etapa da vida, o idoso acaba sendo representado como uma pessoa improdutiva, debilitada e doente, de modo que sua imagem acaba sendo associada à decadência e à total dependência (SILVA, 2008).

Diferente do que foi observado nos países desenvolvidos, onde o processo de envelhecimento da população ocorreu de forma gradual, nos países em desenvolvimento, inclusive no Brasil, tal processo vem ocorrendo em um curtíssimo espaço de tempo e de maneira bastante rápida (BRASIL, 2017).

A etapa da vida caracterizada como velhice, só pode ser compreendida a partir da relação que se estabelece entre os diferentes aspectos cronológicos, biológicos, psicológicos e sociais, e é fundamental na categorização de um indivíduo como um ser velho ou não. A pessoa mais velha, na maioria das vezes, é definida como idosa quando chega aos 60 anos, independentemente de seu estado biológico, psicológico e social. Entretanto, o conceito de idade é multidimensional e não é uma boa medida do desenvolvimento humano, pois a idade e o processo de envelhecimento possuem outras dimensões e significados que vai além das dimensões da idade cronológica (SCHINEIDER& IRIGARAY, 2008).

A velhice apesar de não ser considerada uma doença, atualmente ela ainda é associada a doenças e perdas, e contribui bastante para o consumo de cuidados de saúde, com o avançar da idade verifica-se um declínio funcional, uma maior frequência de multimorbilidade e, portanto, elevados níveis de dependência, induzindo simultaneamente a polimedicação (OMS, 2010).

Seguindo a mesma ideia, percebe-se que a velhice é tratada como uma etapa da vida caracterizada pela decadência física e a ausência de papéis sociais, e com isso o avanço da idade ocorre como um processo contínuo de perdas e de dependência, que acaba retratando um conjunto de imagens negativas associadas a velhice.

Essa visão negativa da velhice já atravessa séculos, e mesmo atualmente, com tantos recursos para prevenir e retardar doenças, essa fase da vida é temida pela maioria das pessoas e vista como uma etapa detestável. Porém como foi citado acima, a velhice é uma experiência individual, que pode ser vivenciada tanto de uma forma negativa quanto de forma positiva, depende da história de vida da pessoa e da representação que está enraizada na sociedade em que esse indivíduo vive.

A atenção ao idoso até um passado bem próximo não era valorizada ou considerada uma especialidade da área da enfermagem. O panorama no Brasil, vem sofrendo transformações na última década, transformações essas, decorrentes da conscientização do

envelhecimento populacional e da necessidade do aprimoramento do conhecimento específico em enfermagem para assistir o indivíduo nesta faixa etária (SILVA, 2008).

Infelizmente mesmo com as transformações que o Brasil vem sofrendo em relação a conscientização do envelhecimento, percebe-se que ainda há muitas limitações nos cuidados prestados ao paciente idoso, tanto pelos familiares quanto pelos profissionais da saúde. Acima de tudo a assistência de enfermagem ao idoso requer além de conhecimento científico específico, a visão global das necessidades do indivíduo.

No Brasil vem acentuando-se cada vez mais a expectativa de vida e, consequentemente, o aumento do número de idosos. O último Censo Demográfico feito pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) acusou que, no Brasil, a população com idade igual ou superior a 60 anos soma mais de 1,9bilhão de pessoas, 8,56% da população total, sendo que quase dois milhões estão acima dos 75 anos e, destes, cerca de 25 mil estão acima dos 100 anos. Chama a atenção que dessa população, que já viveu 100 anos ou mais, quase 90% são mulheres (IBGE, 2006).

2.2 Políticas Públicas Asseguradas à População Idosa

Segundo Lobato (2004) é somente da década de 1960 que se inicia um discurso científico no Brasil sobre o envelhecimento, e a iniciativa veio, em maior parte, das instituições e dos profissionais que trabalhavam junto a este grupo, enquanto que as ações do Estado eram voltadas para a prática do asilamento, pautadas por uma visão negativa do envelhecimento. Nesse contexto, pode-se concluir que essa prática do asilamento, perpetuada pelo Estado, está em consonância com as necessidades do capitalismo de excluir da sociedade aqueles que não se encaixam no seu conceito de potencial produtivo.

Uma das formas de se pensar a melhoria da qualidade de vida dos idosos é através de políticas sociais que sejam formuladas e executadas com o objetivo de garantir a vida, a liberdade, o respeito, a dignidade, a educação, o esporte, o lazer, a cultura e a saúde, assim como preconiza o Estatuto do Idoso, através de ações do Estado e da própria sociedade.

Foi através da Constituição Federal de 1988 que a Previdência Social, Assistência Social e a saúde passaram a compor a Seguridade Social, a serem considerados bens públicos e a assegurarem os direitos para todos, com definição dos idosos como grupo prioritário dessas políticas.

Segundo Boschetti (2009, p.324) os direitos da seguridade social têm como base os direitos do trabalho, que possuem como objetivo a garantia de benefícios derivados do trabalho para aqueles trabalhadores que perderam, momentânea ou permanentemente, sua capacidade laborativa. Desde a Constituição de 1988, a seguridade social brasileira está condicionada majoritariamente ao ato do trabalho. A previdência social, por exemplo, é restrita aos trabalhadores contribuintes. A legislação defende que o idoso tem o direito de não ter que trabalhar para se sustentar, ou seja, aposentar-se, porém, sob a condição de que durante o seu tempo de trabalho ele tenha contribuído com o INSS ou a aposentadoria por idade.

Outro direito assegurado aos idosos são os transportes coletivos. O artigo 39º da Constituição Federal de 1988 garante o transporte público gratuito somente para os que possuem mais de 65 (sessenta e cinco) anos de idade, ficando a critério da legislação local a gratuidade para os passageiros com idades entre 60 (sessenta) e 65 (sessenta e cinco) anos.

É importante que existam uma série de programas, ações e serviços que consigam englobar todos os tipos de idosos brasileiros, sejam eles trabalhadores assalariados, pensionistas, chefes de família ou estejam em posição de submissão. O objetivo desses programas é que o Estado ampare o idoso e garanta acesso aos seus direitos, não importa em qual contexto social ele esteja inserido.

As políticas públicas desempenham um papel essencial na sociedade atual. Uma política pública pode ser definida como um conjunto de ações exclusivas do Estado dirigidas a atender às necessidades de toda sociedade a fim do bem comum. É função delas articular as ações da iniciativa privada e a comunidade, informar, fomentar pesquisas e, de um modo geral, atender aos anseios da sociedade, cuidando assim da população de determinado local.

O desenvolvimento de políticas públicas para a pessoa idosa tem sido destaque na agenda de organizações internacionais de saúde com relação à proposição de diretrizes para nações que ainda precisam implantar programas sociais e assistenciais para atender às necessidades emergentes desse grupo populacional.

No Brasil, apesar de iniciativas do Governo Federal nos anos 70 em prol das pessoas idosas, apenas em 1994 foi instituída uma política nacional voltada para esse grupo. Antes desse período, as ações governamentais tinham cunho caritativo e de proteção, foi destaque nos anos 70 a criação de benefícios não contributivos como as aposentadorias para os trabalhadores rurais e a renda mensal vitalícia para os necessitados urbanos e rurais com mais de 70 anos que não recebiam benefício da Previdência Social. Sabe-se que as ações governamentais em políticas públicas de saúde tratam do estudo dos programas básicos de

saúde, ao observar sua organização e suas práticas profissionais na comunidade e sua intervenção profissional na garantia dos direitos humanos. Assim, cabe revisão constante dos objetivos propostos das políticas públicas de saúde, para buscar estratégias institucionais que visem a promoção social, a prevenção da saúde e a garantia dos direitos humanos nos segmentos mais vulneráveis da população (SILVA, 2008).

O Estatuto do Idoso veio priorizar tanto seu atendimento de um modo geral, como também aquela clientela que já apresenta algum grau de dependência. É com essas ações fundamentais de prevenção secundária, de reabilitação, de promoção da saúde, além do cuidado e do tratamento, que é possível garantir melhor qualidade de vida para idosos na vida em família e em sociedade. O estatuto enfatiza a interface entre a intersetorialidade e o direito à saúde. Incorpora o conceito de integralidade da atenção, ao afirmar que:

> [...] o idoso goza de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral, assegurando-lhe [...] todas as oportunidades e facilidades, para preservação de sua saúde física e mental e seu aperfeiçoamento moral, intelectual, espiritual e social, em condições de liberdade e dignidade (Art. 2) (BRASIL, 2004a, p. 01).

É assegurada também a atenção integral à saúde do idoso, por intermédio do Sistema Único de Saúde – SUS, garantindo-lhe o acesso universal e igualitário, em conjunto articulado e contínuo das ações e serviços, para a prevenção, promoção, proteção e recuperação da saúde (Art.15) (BRASIL, 2004a).

Coerentemente, aborda a problemática de recursos humanos: as instituições de saúde devem atender aos critérios mínimos para o atendimento às necessidades do idoso, promovendo o treinamento e a capacitação dos profissionais, assim como orientação aos cuidadores familiares e grupos de auto-ajuda (Art.18) (BRASIL, 2004a).

Demanda a inserção, nos currículos dos diversos níveis de ensino formal, de conteúdos relativos ao processo de envelhecimento, à eliminação de preconceitos e à valorização social dos idosos (Art. 22) (BRASIL, 2004a).

O envelhecimento da população influencia o consumo, a transferência de capital e propriedades, impostos, pensões, o mercado de trabalho, a saúde e assistência médica, a composição e organização da família. É um processo constatado, natural, previsível e estrutural e não uma doença. Portanto, não deve ser tratado apenas com soluções médicas,

mas também por intervenções sociais, econômicas e ambientais a fim de se promover saúde (SCHINEIDER & IRIGARAY, 2008).

A política pública de atenção ao idoso se relaciona com o desenvolvimento socioeconômico e cultural, bem como a ação reivindicatória dos movimentos sociais. Um marco importante dessa trajetória foi a Constituição Federal de 1988, que introduziu em suas disposições o conceito de Seguridade Social, fazendo com que a rede de proteção social alterasse o seu enfoque estritamente assistencialista, passando a ter uma conotação ampliada de cidadania (BRASIL, 2004b).

Por conseguinte, este capítulo teve a intenção de abordar sobre o atual quadro de envelhecimento humano no Brasil, bem como descrevendo também sobre as Políticas Públicas que são responsáveis por assegurar a População idosa.

3 ASSISTÊNCIA À SAÚDE DO IDOSO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

O segundo capítulo desta pesquisa demonstra às ações Estratégias de Saúde que são voltadas a população idosa na Atenção Primária a Saúde. Aborda ainda o Papel do Enfermeiro na Estratégia de Saúde da Família e a Importância da Assistência de enfermagem a pessoa idosa no que tange a Estratégia de Saúde da Família.

3.1 Estratégias de Saúde voltada ao idoso na Atenção Primária a Saúde

O Ministério da Saúde atua como órgão normativo, já que considera que a operacionalização e a execução das ações voltadas para a atenção à saúde do idoso cabem as secretarias estaduais e municipais de saúde.

Deste modo, na perspectiva do Sistema Único de Saúde (SUS), em dezembro de 1999, o Ministro da Saúde, considerando a necessidade do setor saúde, dispor de uma política devidamente expressa relacionada à saúde do idoso, aprovou a Política Nacional de Saúde do Idoso e determinou que os órgãos e entidades do Ministério da Saúde, cujas ações se relacionem com o tema objeto da Política aprovada, promovam a elaboração ou a readequação de seus planos, programas, projetos e atividades na conformidade das diretrizes e responsabilidades nela estabelecidas (BRASIL 2004b).

Ressalta ainda que o apoio informal e familiar constituem um dos aspectos fundamentais na atenção à saúde desse grupo populacional. Isso não significa, no entanto, que o Estado deixa de ter um papel preponderante na promoção, proteção e recuperação da saúde do idoso nos três níveis de gestão do SUS, capaz de otimizar o suporte familiar sem transferir para a família a responsabilidade em relação a este grupo populacional.

Em menos de 40 anos, o Brasil passou de um perfil de morbimortalidade típico de uma população jovem, para um caracterizado por enfermidades crônicas, próprias das faixas etárias mais avançadas, com custos diretos e indiretos mais elevados. Essa mudança no perfil

epidemiológico acarreta grandes despesas com tratamentos médicos e hospitalares, ao mesmo tempo em que se configura num desafio para as autoridades sanitárias, em especial no que tange à implantação de novos modelos e métodos para o enfrentamento do problema.

O idoso consome mais serviços de saúde, as internações hospitalares são mais frequentes e o tempo de ocupação do leito é maior do que o de outras faixas etárias. Em geral, as doenças dos idosos são crônicas e múltiplas, perduram por vários anos e exigem acompanhamento médico e de equipes multidisciplinares permanentes e intervenções contínuas (BRASIL, 2006a).

Nesse sentido, a Política Nacional de Saúde do Idoso apresenta como propósito basilar a promoção do envelhecimento saudável, a manutenção e a melhoria, ao máximo, da capacidade funcional dos idosos, a prevenção de doenças, a recuperação da saúde dos que adoecem e a reabilitação daqueles que venham a ter a sua capacidade funcional restringida, de modo a garantir-lhes permanência no meio em que vivem exercendo de forma independente suas funções na sociedade (BRASIL, 2004b).

O envelhecimento como um processo irreversível a que todos estamos sujeitos deve ser melhor compreendido principalmente numa época, em que nosso país arca com um crescente número da população de idosos, e que junto a isto possui uma sociedade despreparada praticamente em todas as suas esferas para lidar com esta realidade (RAMOS, 1995).

O Brasil vem passando atualmente por uma grande mudança no seu perfil demográfico com um incremento intensivo do número tanto absoluto como relativo de idosos. Este quadro se deve a uma crescente queda de fecundidade, ocorrida concomitantemente com o aumento da expectativa de vida. (VERAS, 2003).

Para isso, faz-se necessário investir amplamente no preparo para a assistência aos idosos, já que são geralmente portadores de diversos distúrbios psico-sócio-econômicos, constituindo-se clientes mais complexos, que exigem do enfermeiro mais tempo para a prestação dos cuidados tendo em vista serem portadores de múltiplas enfermidades (MACHADO & QUEIROZ, 2002).

Portanto a Enfermagem deve dispor de conhecimentos específicos acrescidos daqueles relacionados ao processo do envelhecimento, uma vez que, a equipe de enfermagem deve zelar para que o idoso consiga aumentar os hábitos saudáveis, diminuir e compensar as limitações inerentes da idade, confortar-se com a angústia e debilidade da velhice, incluindo o processo de morte.

Deve ainda a enfermagem atuar estimulando o autocuidado, atuando na prevenção e não-complicação das doenças inevitáveis, individualizando o cuidado a partir do princípio de que cada idoso vai apresentar um grau diferente de dependência, diferindo assim a maneira de assistência (MONTEIRO & CAMPEDELLI, 1989).

3.2 Papel do Enfermeiro na Estratégia Saúde da Família

É de fundamental importância o conhecimento por parte do enfermeiro das diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS) e as normas técnicas vigentes, podendo desta forma identificar, avaliar os problemas de saúde e elaborar planos de intervenção. Uma das funções técnico-administrativas do enfermeiro é o gerenciamento de serviços e (ou) da Atenção Básica de Saúde. Ele desenvolve ações de programação e avaliação das atividades de enfermagem; delega e distribui tarefas para os funcionários; supervisiona a equipe de enfermagem e as atividades realizadas; é responsável pela previsão e provisão de material e equipamentos necessários às ações de enfermagem; auxilia na conservação de aparelhos e equipamentos e, quando necessário, solicita concertos; elabora e atualiza procedimentos, rotinas e normas de enfermagem; revisa periodicamente o registro de dados e os sistemas de comunicação; analisa e avalia a assistência prestada à comunidade.

As funções educativas estão relacionadas com a capacitação da equipe de enfermagem, onde identifica necessidades dos funcionários, planeja, executa e avalia os cursos ministrados. Promove ações educativas com os usuários durante consultas, durante visitas domiciliares e em trabalhos de grupo, visando a autonomia individual em relação à prevenção, promoção e reabilitação da saúde. Discute com grupos organizados da sociedade (grupos de sem-terra, associação de moradores, igrejas e outros) os problemas de saúde e as alternativas para resolvê-los. (BRASIL 2004b)

Entre as atividades técnico-assistenciais o enfermeiro aplica o processo de enfermagem individual e comunitário, executando a consulta de enfermagem e conforme a necessidade é utilizado o diagnóstico da comunidade, o qual é levado em consideração os dados epidemiológicos. Além disto, planeja e executa atividades e cuidados de enfermagem

de maior complexidade, os de menor complexidade são delegados, em sua grande maioria, aos técnicos de enfermagem, conforme a Lei do Exercício Profissional.

Promove a vigilância à saúde supervisionando a convocação de usuários com agravos, de acordo com a necessidade de saúde identificada e realizando ações educativas. Busca melhoria de qualidade na recepção e encaminhamento dos usuários. Realiza e participa de pesquisa visando a melhoria de qualidade nos atendimentos prestados. Para maior detalhamento de cada tarefa há necessidade de se estudar os manuais do DAB (BRASIL, 2006b).

Portanto a rotina do profissional de enfermagem abrange um leque de funções como ações de Promoção da saúde; Educação em Saúde na comunidade, fundamentado na problemática saúde da família, capacitando a própria comunidade para cuidarem da sua qualidade de vida e saúde (BRASIL, 2006c).

Ainda trabalha com as abordagens de educação em saúde (sala de espera, grupos…); Saúde da Família; Visita Domiciliária; vigilância à saúde identificar o papel da vigilância à saúde do município no contexto da saúde coletiva detectando os riscos e agravos à saúde; Saúde da criança Crescimento e desenvolvimento infantil; Consulta de puericultura; Doenças prevalentes na infância: diarréia, desidratação, IRA, pneumonia e desnutrição, metas e estratégias para controle (BRASIL, 2006c).

Pode atuar também na imunização, no Programa Nacional de Imunização; nos Aspectos Técnicos e Normativos relacionados à prática de imunização; na Cadeia de frio na conservação de imunizantes (BRASIL, 2006c).

Ações básicas na saúde do adulto de controle da hanseníase; Ações básicas de controle da Tuberculose; Ações básicas do controle da hipertensão arterial; Ações básicas do controle do diabetes; Saúde da Mulher Planejamento Familiar; Assistência Pré-natal; Visita domiciliária à puérpera e ao recém-nascido; Aleitamento materno; Ações de prevenção as ISTs e Aids; Ações de Controle do Câncer de colo uterino e mama; Saúde do idoso Atendimento domiciliar do idoso; O papel do enfermeiro na saúde do idoso na comunidade; Abordagens práticas de Enfermagem na saúde coletiva Abordagem comunitária: A visita domiciliar; O cuidado e o acompanhamento da saúde da criança, da mulher, do adulto e do

idoso, no contexto familiar, cultural e social; Rotina de enfermagem na Unidade de Saúde: Cadastramento de famílias (BRASIL, 2006c).

3.3 Importância da Assistência de Enfermagem a Pessoa Idosa na Estratégia Saúde da Família

A consulta de enfermagem apresenta-se como uma prática de cuidado desenvolvida pelos enfermeiros. Eles associam a consulta de enfermagem à oportunidade de realizar atividades educativas, fortalecer o vínculo, conhecer e ouvir o usuário, além de ser orientada para os conflitos, as dificuldades e a resolução dos problemas do usuário dentro de seu contexto social (ACIOLI et al., 2014).

Também identifica-se a visita domiciliar como prática de cuidado desenvolvida pelo enfermeiro na atenção básica. Tal prática está relacionada à investigação das necessidades de saúde, realização de atividades assistenciais (realização de curativos, coleta de exames, verificação de sinais vitais entre outros), escuta ativa, educação em saúde e observação da estrutura física, alimentação e relações familiares. Enfim, é identificada como prática de cuidado porque proporciona espaço de atenção, diálogo, intervenção e vínculo. O enfermeiro utiliza a visita domiciliar como estratégia de cuidado, pois além de planejar a atividade, avaliar as condições de saúde da família e propor condutas, ele desenvolve ações de modo ampliado, incluindo ao recorte individual biológico o contexto social, numa perspectiva longitudinal da atenção. Desta forma a atuação do enfermeiro é fundamental na atenção básica de saúde (POLARO et al., 2013).

Cabe ao enfermeiro em qualquer um de seus níveis de trabalho coordenar, planejar e supervisionar a assistência prestada por equipes de saúde, atuando em áreas assistenciais, administrativas, gerenciais e também educacionais. O enfermeiro presta atenção ao paciente, relacionando se todos os cuidados feitos sobre o mesmo estão surtindo o efeito desejado, acompanhando sua evolução (ACIOLI et al., 2014).

O profissional de enfermagem também contribui com conhecimento cientifico e habilidades especializadas, garantindo maiores cuidados aos pacientes e controlando práticas de qualidade na área da saúde. Desta forma evidências apontam para a importância do papel do profissional enfermeiro na saúde coletiva, tanto no espaço domiciliar quanto no espaço

comunitário ou nos centros de saúde comunitários, uma vez que a enfermagem tem a possibilidade de operar, de forma criativa e autônoma, nos diferentes níveis de atenção à saúde, seja através da educação em saúde, seja na promoção ou na reabilitação da saúde dos indivíduos (FERREIRA & ACIOLI, 2009).

Esse processo se dá, particularmente, no esforço pelo levantamento de situações críticas e a intervenção sistematizada de um plano de cuidados, capaz de superar as fragmentações e assegurar a continuidade e a resolutividade do cuidado em saúde da pessoa idosa (KAWATA et al., 2013).

Portanto o enfermeiro assume um papel cada vez mais decisivo e pró-ativo no que se refere à identificação das necessidades de cuidado da população, bem como na promoção e proteção da saúde dos indivíduos em suas diferentes dimensões (ACIOLI et al., 2014).

Mesmo que interligada e complementada por outros saberes profissionais, a enfermagem pode ser amplamente definida como a ciência do cuidado integral e integrador em saúde, tanto no sentido de assistir e coordenar as práticas de cuidado, quanto no sentido de promover e proteger a saúde dos indivíduos, famílias e comunidades compreendido neste contexto o idoso (POLARO et al., 2013).

No Brasil, vários estudiosos se empenham em dar visibilidade ao papel profissional do enfermeiro, seja como prática social comunitária, autônoma, ou como prática assistencial institucionalizada. É preciso levar em conta, no entanto, que a enfermagem como prática comunitária se cunhou de novos significados conceituais, possibilitados pela concepção de saúde na atenção básica, campo ainda em constituição e que, crescentemente, vem assumindo diversas formas e abordagens (MARIN et al., 2011).

A possibilidade de se traçar competências para a prática do enfermeiro na Atenção Básica é um recurso importante para subsidiar a formação deste profissional. A Política Nacional de Humanização reafirma a necessidade de assegurar atenção integral à população e consequentemente ampliar a condição da saúde como direito de cidadania das pessoas idosas (KAWATA et al., 2013).

Torna-se importante salientar que o enfermeiro atuante na Estratégia Saúde da Família desenvolve sua prática em diversas áreas, como assistência de enfermagem individual, ações educativas, coordenação de cargos técnicos da Vigilância Epidemiológica, além das ações relativas ao gerenciamento da equipe de enfermagem e participação com a equipe de saúde no planejamento, coordenação e avaliação das ações da área da saúde (ACIOLI et al., 2014).

Portanto, este capítulo teve o intuito de enfatizar a importância do papel do enfermeiro na atenção de saúde da família na assistência ao idoso, correlacionando e descrevendo sobre

as estratégias existentes de saúde que visam o auxílio do idoso na Atenção Primária a Saúde e também descrever o papel do enfermeiro frente à Estratégia de Saúde da Família.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando o estudo realizado observou-se que o crescimento da população idosa no Brasil é cada vez mais relevante, pois seus efeitos estão sendo percebidos nas demandas sociais, principalmente na área da saúde, onde tanto os profissionais quanto a população em geral precisam se adequar para atender de maneira satisfatória essas novas demandas, uma vez que, a população idosa forma uma faixa etária mais sujeita a problemas de saúde e com isso pode-se esperar um aumento das enfermidades crônicas com determinado grau de incapacitação.

Diante do exposto, é fundamental que a formação acadêmica de profissionais enfermeiros seja baseada no desenvolvimento de atividades, que possa capacitá-los em relação ao processo de envelhecimento. Pois nessa fase da vida, os idosos necessitam de profissionais sensíveis aos limites e peculiaridades presentes em cada indivíduo, a fim de compreender as modificações físicas, emocionais e sociais desta faixa etária.

Essa concepção de cuidar prevê a interação do viver da pessoa idosa e com isso consegui promover um viver saudável e ativo, por meio da utilização das capacidades e condições de saúde do idoso, visando o seu contínuo desenvolvimento pessoal de forma a estimular sua autonomia. Mesmo com a enfermagem desenvolvendo esse papel tão determinante na execução e cumprimento das leis direcionadas aos idosos, promovendo a inclusão social, e respeitando as capacidades e limitações dos idosos, ainda há muito a conquistar nessa área de conhecimento sobre o processo de envelhecimento. Portanto o presente estudo não visa esgotar a temática, mas sim estimular a reflexão sobre a afirmativa apresentada a cerca da importância do papel do enfermeiro na ESF no que se refere a promoção de saúde da pessoa idosa na atenção básica.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ACIOLI, S.; KEBIAN, L. V. A.; FARIA, M. G. A.; FERRACCIOLI, P.; CORREA, V. A. F. Práticas de cuidado: o papel do enfermeiro na atenção básica. **RevEnferm UERJ**, Rio de Janeiro, 2014 set/out; 22(5):637-42.

BERZINS, M. A. V. S. Envelhecimento populacional: umaconquistaa ser celebrada. **Revista Serviço & Sociedade.** Ano XXIV número 75. EditoraCortez. São Paulo,2003. Página 19-34.

BOSCHETTI, I. A Política da seguridade social no Brasil. **Serviço Social: direitos sociais e competências profissionais**. Brasília: CFESS/ABEPSS, 2009. Páginas 324-338.

BRASIL, **Estatuto do idoso:** lei federal nº 10.741, de 01 de outubro de 2003. Brasília, DF: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, 2004a.

_____. **Política Nacional do Idoso**, lei n° 8.842, de janeiro de 2004b.

_____. Ministério da Saúde. **Envelhecimento e saúde da pessoa idosa.** Brasília (DF): Secretaria de Atenção à Saúde, 2006a. 192 p. (Cadernos de Atenção Básica, n. 19).

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Atenção à Saúde da Pessoa Idosa e Envelhecimento.** (Pactos pela Saúde, v. 12). Brasília (DF): 2006b.

_____. Ministério da Saúde. Departamento de Atenção Básica, Secretaria de Atenção à Saúde. **Envelhecimento e Saúde da Pessoa Idosa.** Brasília (DF): 2006c. 192p.

_____. Ministério da Saúde. **Caderneta de saúde da pessoa idosa.** 4 ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2017. 61p.

CAMARANO, A. A.; GHAOURI, S. K. Famílias com idosos: ninhos vazios? In: ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS POPULACIONAIS, 13, 2002, Ouro Preto, MG. **Violências, o estado e a qualidade de vida da população brasileira**. Belo Horizonte: Abep, 2002.

FELIX, J. S. Economia da Longevidade: uma revisão da bibliografia brasileira sobre o envelhecimento populacional. **Encontro Abres**. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo-PUC, São Paulo, 2007.

FERREIRA, V. A.; ACIOLI, S. O cuidado na prática do enfermeiro no campo da atenção primária em saúde: Produção científica. **Rev enferm UERJ**. 2009; 17: 506-9.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo 2010**. Disponível em: <https:// censo2010.ibge.gov.br/>. Acesso em: 12 maio 2018.

KAWATA, L. S.; MISHIMA, S. M.; CHIRELLI, M. Q.; PEREIRA, M. J. B.; MATUMOTO, S.; FORTUNA, C. M. Os desempenhos da enfermeira na saúde da família: construindo competência para o cuidado. **Texto contexto - enferm**. 2013; 22: 961-70.

LOBATO, A. T. G. Serviço Social e envelhecimento: perspectivas de trabalho do assistente social na área da saúde. **Saúde e Serviço Social**. São Paulo: Cortez, 2004, p. 135-149.

MACHADO, L.; QUEIROZ, Z. V. Negligência e Maus tratos. **Tratado de Geriatria e Gerontologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

MANCUSSIE FARO, A. C. **A situação social do idoso no Brasil**: uma breve consideração do Trabalho apresentado à disciplina "A Reabilitação na saúde do adulto e do idoso" do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade de São Paulo-USP - São Paulo: USP, 2004.

MARIN, M. J. S.; GOMES, R.; SIQUEIRA JUNIOR, A. C.; NUNES, C. R. R.; CARDOSO, C. P.; OTANI, M. P. O sentido da visita domiciliária realizada por estudantes de medicina e enfermagem: um estudo qualitativo com usuários de unidades de saúde da família. **Ciênc saúde coletiva**. 2011; 16: 4357-65.

MENDES, E. V. **O Cuidado das Condições Crônicas na Atenção Primária à Saúde**: o imperativo da consolidação da estratégia da saúde da família. Brasília (DF) Organização PanAmericana, 2012.

MONTEIRO, M.E.; CAMPEDELLI,M.C. Atuação de enfermagem em geriatria: uma nova concepção dentro de um hospital geral. **Acta Paulista de Enfermagem**, v.2 n.2, p.46-60, jun.1989.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Relatório global da OMS sobre a Prevenção das quedas na velhice**. São Paulo (SP): Secretaria de Saúde do Estado de São Paulo, 2010. 64p.

POLARO, S. H. I.; GONÇALVES, L. H. T.; ALVAREZ, A. M. Construindo o fazer gerontológico pelas enfermeiras das Unidades de Estratégia Saúde da Família. **Rev esc enferm USP.** 2013; 47: 160-7.

RAMOS, L. R. Envelhecimento Populacional: uma realidade brasileira. **Rev. Saúde Pub**; São Paulo, 21:211-24, 1995.

SCHNEIDER, R. H.; IRIGARAY, T. Q. O envelhecimento na atualidade: aspectos cronológicos, biológicos, psicológicos e sociais**. Estudos de Psicologia**. Campinas, 25(4), 585-593, outubro-dezembro 2008.

SILVA, L. R. F. Da velhice à terceira idade: o percurso histórico das identidades atreladas ao processo de envelhecimento. **História, Ciências, Saúde** – Manguinhos, Rio de Janeiro. V. 15, n.1, p. 155-168, jan.-mar. 2008.

VERAS, R. A longevidade da população: desafios econquistas. **Revista Serviço &Sociedade.** Ano XXIV, número 75. Editora Cortez. São Paulo, 2003. Página 5-18.